

EDITORIAL

Analúcia Danilevicz Pereira

Dezembro/2017

O sistema internacional se caracteriza por relações de poder desiguais. O poder de um Estado, portanto, é medido pela sua capacidade de definir e executar políticas decisivas tanto no campo econômico, como militar. A mudança das rivalidades estratégicas que caracterizaram o pós-Guerra Fria vem alterando o panorama mundial em etapas sucessivas que demonstram, claramente, o deslocamento/emergência de polos de poder. Dos “programas estruturantes” oferecidos pelos organismos financeiros ocidentais nos anos 1990 à reestruturação da União Africana, nos anos 2000, o continente africano transitou de uma década “perdida” para uma nova fase na qual a ideia de desenvolvimento se tornou, novamente, a demanda mais fundamental. Certamente, a superação do neocolonialismo e a busca de autonomia e de novos parceiros não poupará a África de uma reação euro-americana, tampouco das disputas de poder pelas elites locais.

Todavia, ainda que ações desestabilizadoras desafiem a capacidade dos Estados africanos, o amadurecimento político é uma realidade. Neste número da Revista Brasileira de Estudos Africanos, o foco da discussão proposta pelos pesquisadores são, justamente, os desafios políticos enfrentados pelos Estados, elites e sociedades africanas. No quarto número da RBEA, apresentamos dez artigos e duas resenhas de pesquisadores internacionais.

Sharkdam Wapmuk e Oluwatooni Akinkwotu examinam, a partir de uma perspectiva histórica, a África nas relações mundiais, da escravidão ao colonialismo. Os autores discutem, ainda, a condição dos Estados africanos na política mundial e na economia política global, nas organizações internacionais – particularmente a ONU – e as relações africanas com as potências econômicas tradicionais e emergentes no artigo *As dinâmicas da África nas relações mundiais: do Afro-pessimismo para o Afro-otimismo?*. A CPLP como mecanismo de atuação do Brasil no Atlântico Sul: a ampliação da cooperação, os desafios e a possibilidade de liderança é discutida

por Kamilla Raquel Rizzi, Isabella Cruzichi da Silva. As autoras avaliam que a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, em seus 21 anos de existência, evoluiu, progressivamente, de foro multilateral de concertação socio-político-diplomática para um mecanismo geoestratégico focado no Atlântico Sul, ampliando sua atuação para outras áreas, como segurança e defesa regionais.

Já a pesquisadora Hetalben Haribhai Patel, em *Oportunidades e desafios para Moçambique na expansão indiana em África*, analisa os interesses indianos na sua expansão para os países africanos, especialmente, Moçambique. A aproximação entre Índia e Moçambique, segundo a autora, resultou no aumento das relações econômicas, mais concretamente, no aumento do volume de comércio e investimento direto estrangeiro, incluindo a transferência de tecnologia e *know-how* para Moçambique, elementos que representam oportunidades, mas, também, desafios para o jovem Estado africano. Em *Partidos e efetividade da competição política em perspectiva comparada: o caso de Moçambique e Brasil*, Fidel Terenciano examina a estrutura do sistema partidário e a efetividade da competição política no Brasil e Moçambique, evidenciando os contornos e funcionamento dos partidos políticos nos dois países.

Alexandre António Timbane e José Gil Vicente, no artigo *Políticas públicas e linguísticas: estratégias e desafios no combate às desigualdades sociais em Moçambique* discute a influência das políticas públicas e linguísticas na vida dos moçambicanos e analisa os caminhos possíveis para uma política que atenda os interesses da população. Para o autor, há a necessidade de envolver a sociedade na tomada de decisões e na resolução dos problemas sociais, pois o português é a língua oficial, mas ao mesmo tempo segrega uma maioria da população que não é alfabetizada. Na sequência, Henry Kam Kah analisa em *Uso do dinheiro em rituais na história do povo Laimbwe, Camarões* como a chegada dos europeus a Camarões, no século XV, e a introdução da moeda ocidental como um padrão de intercâmbio e uma medida de valor, passou a substituir outras moedas indígenas. Essa nova relação, para o autor, produziu um impacto profundo nos rituais de iniciação das sociedades camaronezas, incluindo os Laimbwe, da região noroeste.

Os quatro últimos artigos discutem temas relativos a Nigéria. Mike Omilusi no artigo *Da conveniente hibernação ao circunstancial desespero: discurso de ódio, comunicação político-partidária e as eleições gerais de 2015 na Nigéria* avalia que até às vésperas das eleições gerais de 2015, muitos partidos políticos que “hibernaram” convenientemente por uma boa parte da sua existência, seja devido à falta de estrutura organizacional adequada ou base de apoio, ou por seus programas descoordenados, ou, ainda, por terem sido registrados por ganhos pecuniários, de repente começaram a aparecer no

espaço político. Segundo o analista, as eleições gerais de 2015, portanto, ofereceram um contexto único para interrogar o lugar da comunicação política do partido em uma democracia emergente e, especificamente, como as campanhas de ódio entre os gladiadores políticos/partidos conflitantes poderiam gerar violência e, se não domesticadas, descarrilar a consolidação democrática. Já Jolaade Omede e Arinze Ngwube discutem os efeitos da corrupção que está enraizada nas esferas política e econômica. Para os autores, em *Integração da corrupção, pobreza e desenvolvimento na Nigéria*, a corrupção sufoca o crescimento econômico, reduz a eficiência econômica e o desenvolvimento, embora haja uma grande soma de recursos no país.

Por fim, Dauda Ishaya Suntai e Tordue Simon Targema, ancorados na Teoria da Responsabilidade Social, questionam até que ponto as novas plataformas de mídia liberalizam o processo de comunicação política no país, além das oportunidades e ameaças que elas abrigam à consolidação democrática. Tal discussão está presente no artigo *Nova mídia e democracia na Nigéria: uma avaliação das oportunidades e ameaças no terreno*. Ainda nessa temática, Aondover Eric Msughter, em *Prática e desenvolvimento do peace journalism no Nordeste da Nigéria: discussão em grupo com alguns membros correspondentes da NTA em Damaturu, estado de Yobe*, analisa, a partir das discussões, o papel das organizações de mídia e como estas devem buscar a forma mais apropriada de relatar as notícias, contribuindo para o desenvolvimento da paz no país, especialmente no Nordeste da Nigéria, onde os casos de conflitos étnicos, religiosos e políticos desestabilizam a região.

Este número conta, ainda, com duas resenhas. Vladimir Shubin apresenta aos leitores da RBEA as obras de Andrey Urnov, “USA – Africa: the Policy of President B. Obama Administration. 2009 – 2014”, e “USA – Africa: the Policy of President B. Obama Administration. 2015 – 2016. Chronicle of Events”. Um grande diplomata e acadêmico russo, Urnov, graduado pelo Instituto de Relações Internacionais de Moscou, pesquisa a política externa dos Estados Unidos desde quando ainda era aluno. Então, a partir de 1966, tornou-se secretário, chefe de repartição e finalmente chefe adjunto do Departamento Internacional do Partido Comunista da União Soviética, sendo responsável pela ligação política de Moscou com os países africanos – principalmente com os movimentos de libertação nacional – por quase um quarto de século. Mais tarde, ele foi o primeiro embaixador soviético/ russo enviado à Namíbia. Ao se aposentar dos serviços diplomáticos, ele ingressou como Pesquisador Principal no Instituto de Estudos Africanos da Academia de Ciências da Rússia.

Hélder Pires Amâncio, por sua vez, colabora com uma resenha da obra da moçambicana Alcinda Honwana cujo título é “O Tempo da Juventude:

Emprego, Política e Mudanças Sociais em África". O livro é fruto de pesquisas realizadas em quatro países africanos, nomeadamente Moçambique, África do Sul, Tunísia e Senegal, no período de 2008 a 2011. Seu objeto de análise são as diversas experiências dos jovens (particularmente africanos) na forma como lidam com os problemas (como o desemprego, marginalização, falta de liberdades civis e de meios de sobrevivência estáveis, bem como, as desigualdades sociais) gerados pelas falhas das políticas neoliberais, da má governança e crises políticas na África.

A RBEA publica uma versão eletrônica e impressa bilíngue (português e inglês). Assim, esperamos a contribuição de colegas do Brasil e do exterior, com os quais pretendemos estabelecer vínculos para o aprofundamento do conhecimento e a construção de uma visão do Sul sobre o continente africano e das relações com ele.

Agradecemos aos Assistentes de Edição Amabilly Bonacina, Rafaela Serpa e Salvatore Gasparini Xerri e à equipe do CEBRAFRICA que trabalhou na tradução dos artigos. Agradecemos, ainda, a Igor Estima Sardo, Luana de Meneses Borba, Leonardo Beheregaray Seben, Luiz Marcelo Michelin Zardo, Rafaela Elmir Fioreze, Rodrigo Dorfman Mascarenhas e Tyago Driemeyer, pela colaboração na tradução e revisão dos textos em inglês.